

VÍNCULO PRIMITIVO E COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL: RELAÇÕES AFETIVAS DE PAIS E FILHOS QUE BUSCAM APOIO PSICOLÓGICO (APOIO UNIP)

Aluno: Luiz Manoel de Paiva Junior

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Ciriano Calil

Curso: Psicologia

Campus: Campinas Swift

A presente pesquisa procurou desenvolver uma reflexão sobre vínculos primitivos entre pais e seus filhos pequenos, mediante queixas de distúrbios de comportamento, como conduta antissocial e agressividade. Foi desenvolvida no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Paulista–UNIP de Campinas, com base na análise de prontuários de psicodiagnósticos e de tratamentos psicológicos realizados nos anos de 2013 e 2014. Para reflexão, utilizou-se a teoria de D. W. Winnicott que postula haver relação intrínseca entre tendências antissociais e vinculação empobrecida entre a criança e seu cuidador durante a primeira fase do desenvolvimento emocional infantil, destacando três funções maternas essenciais para tal desenvolvimento, que influenciam diretamente o processo de personalização do bebê: Apresentação do Objeto, *Holding* e *Handling*. Como método, utilizou-se a análise documental, pois esta apresenta diversas vantagens, já que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados que subsistem com o decorrer do tempo. De 364 prontuários, foi realizada pesquisa descritiva em 39 casos com queixa de problemas de comportamento, sendo investigadas categorias como: queixa, faixa etária, gênero, escolaridade, situação da estrutura familiar e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) das regiões em que habitam tais crianças e suas famílias, buscando caracterizar essa população. Como resultado, verificou-se que a queixa, fator disparador da temática de pesquisa, apontou para maior incidência do comportamento agressivo em conjunto com a tendência/conduta antissocial, demonstrando que a agressividade e condutas antissociais têm relação complementar entre si, sendo difíceis de serem distinguidas *a priori*. A maior

parte dos sujeitos está na faixa etária dos 4 aos 11 anos, na fase pré-escolar e escolar, sendo esse o momento em que a esfera social das crianças é ampliada. No quesito situação familiar, houve grande variedade de configurações que fugiam do modelo de convivência “pai, mãe e irmãos”. Na maior parte dos casos, ocorreu algum tipo de separação entre os genitores ou ausência de um deles na educação por motivos variados. Outro aspecto analisado foi o IDHM, que demonstrou que a maior parte dos prontuários selecionados pertencia a crianças que viviam em locais com alto IDHM, sendo mais provável que tenham acesso a condições de vida favoráveis no aspecto material, mas a esfera emocional pode estar prejudicada, levando-se em conta a solicitação de atendimento psicológico. Para a segunda etapa da pesquisa, foram selecionados 4 casos, os quais estão sendo investigados por meio da análise qualitativa das entrevistas iniciais com os pais, destacando-se em cada caso: 1- O modelo de apego encontrado; 2- A qualidade e formação de vínculo com o cuidador; 3- A forma como se deu o cuidado materno (*holding, handling* e apresentação de objeto). Tem-se por hipótese, nessa segunda etapa, que os modelos primitivos de vínculos seriam projetados em outras relações externas às familiares ao longo do tempo, podendo gerar conflitos dependendo da maneira como se estabeleceram.